



Seminário Nacional

O SINAEB e o Plano Nacional de Educação

Mesa 1

O SINAEB e o desafio da universalização, da melhoria da qualidade do aprendizado e a superação das desigualdades educacionais

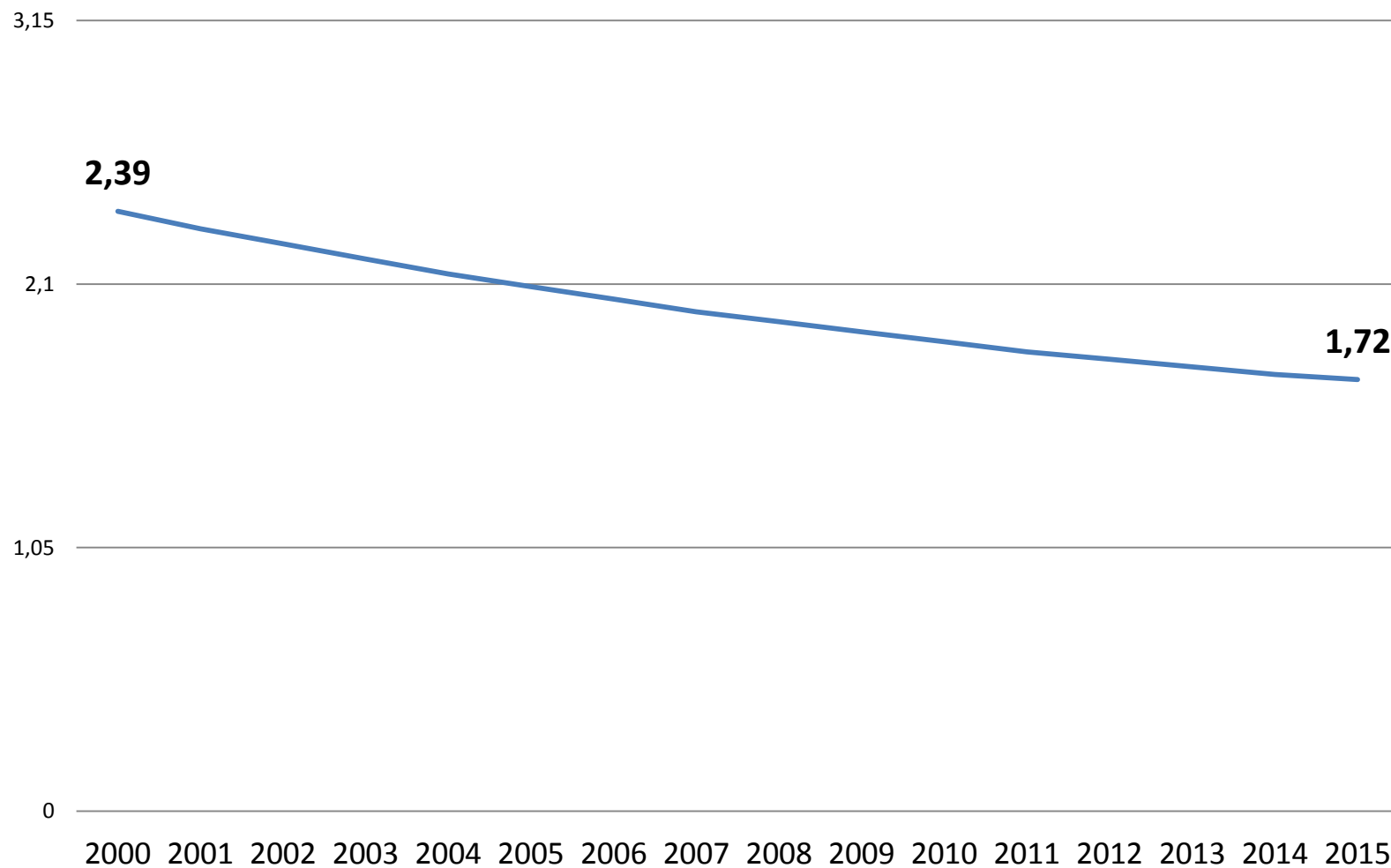
Carlos Eduardo **Moreno** Sampaio
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
Diretoria de Estatísticas Educacionais

Brasília | 05 de Maio de 2016

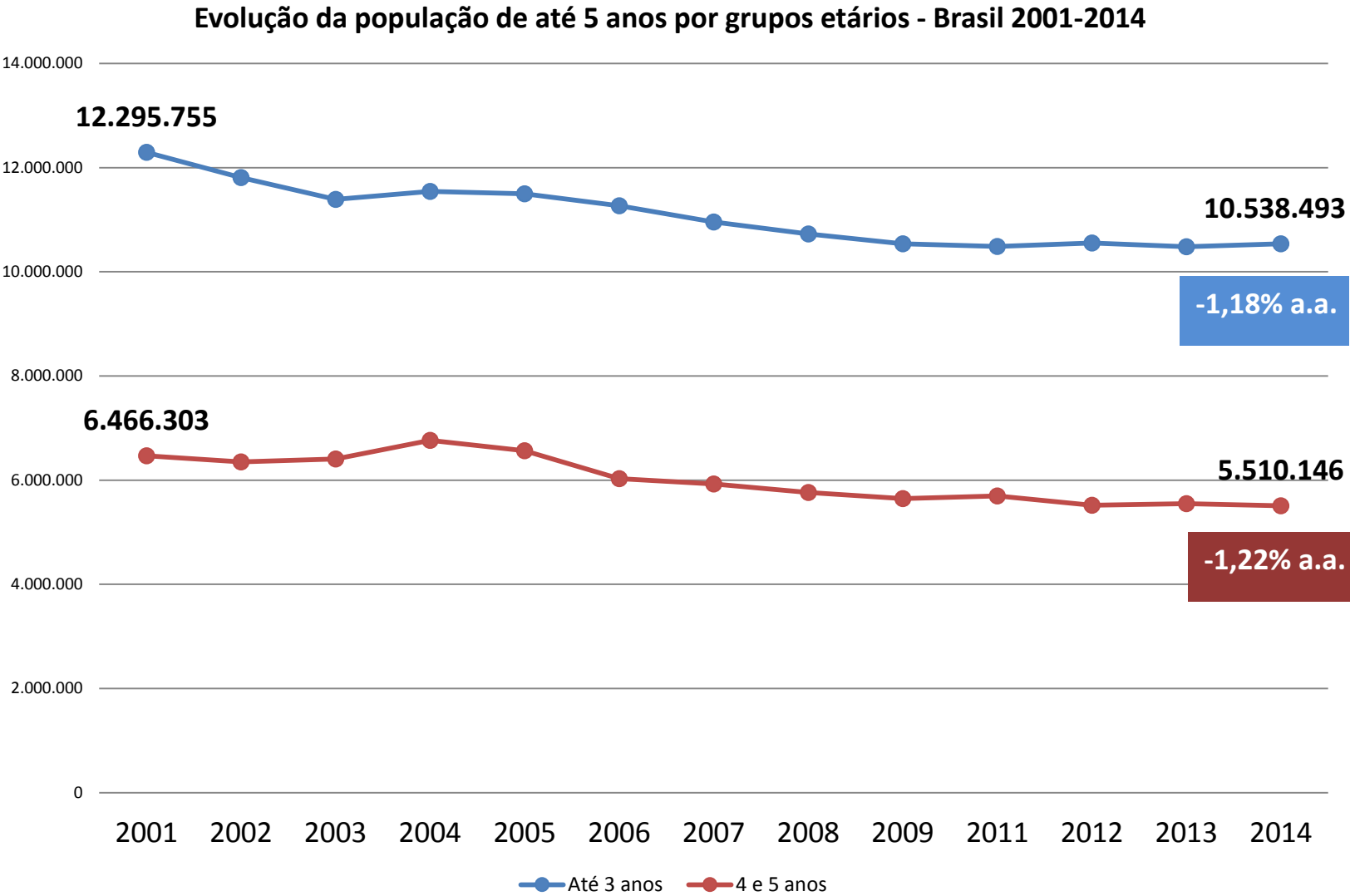
Agenda

- A dinâmica demográfica brasileira
- Frequência à escola por grupos etários
- Matrículas por etapa de ensino na educação básica
- Algumas características das escolas que oferecem as diferentes etapas da educação básica
- Trajetória escolar na educação básica
- Entendendo o desafio da universalização
- A importância do SINAEB

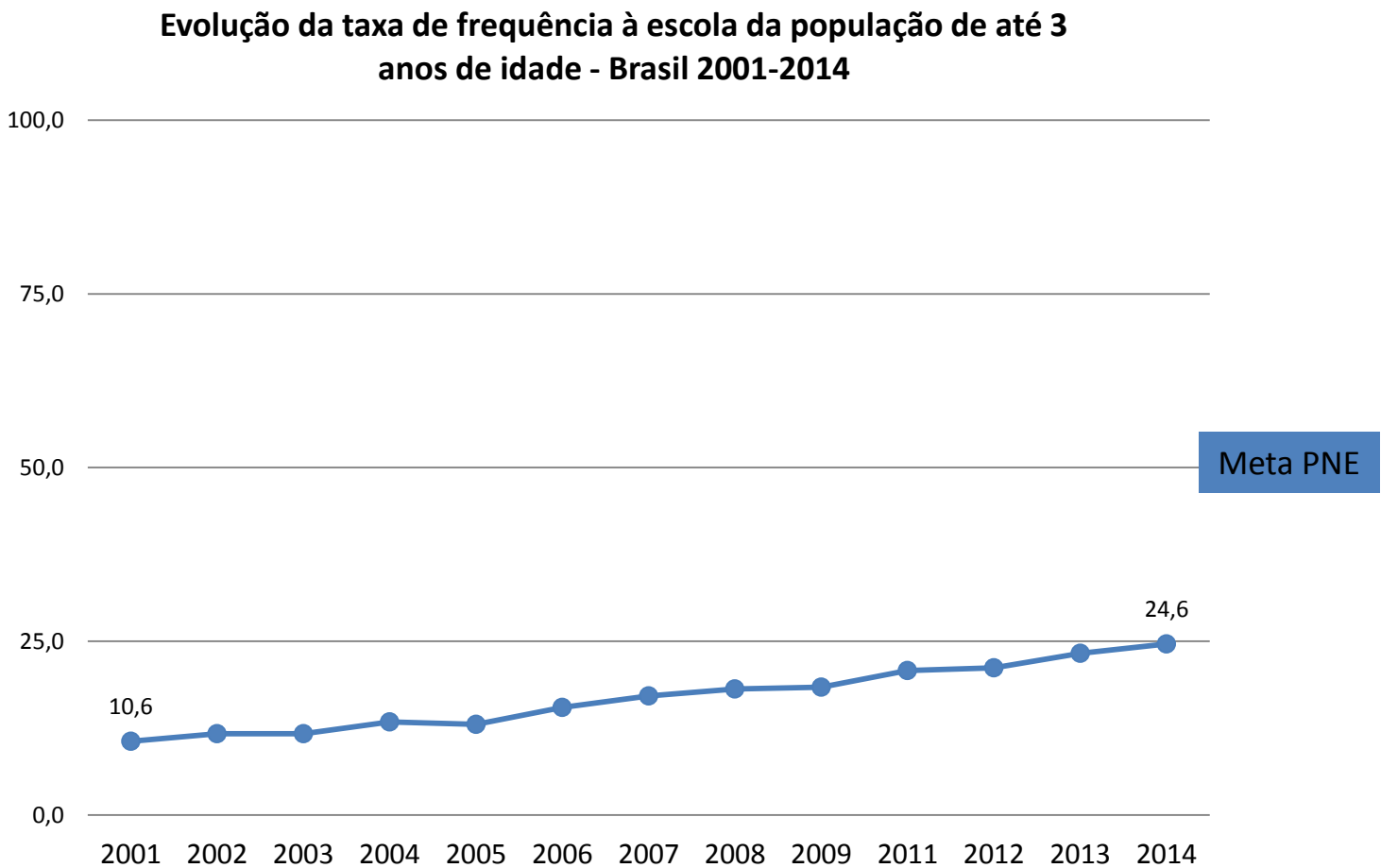
Taxa de fecundidade - Brasil 2001-2009



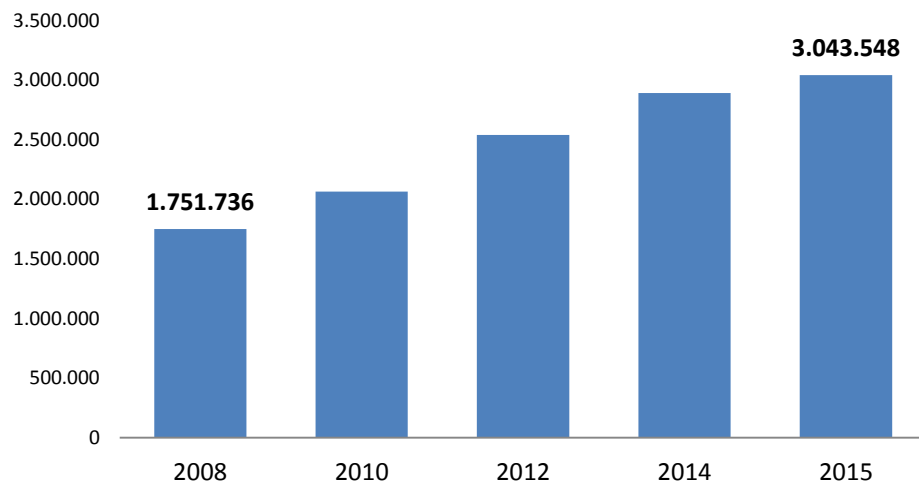
Fonte: IBGE



Fonte: IBGE



Evolução das matrículas em creches - Brasil 2008-2015



Nos últimos sete anos, as matrículas em creche cresceram 73,7%

Há 62,5 mil escolas que oferecem atendimento em creche no Brasil

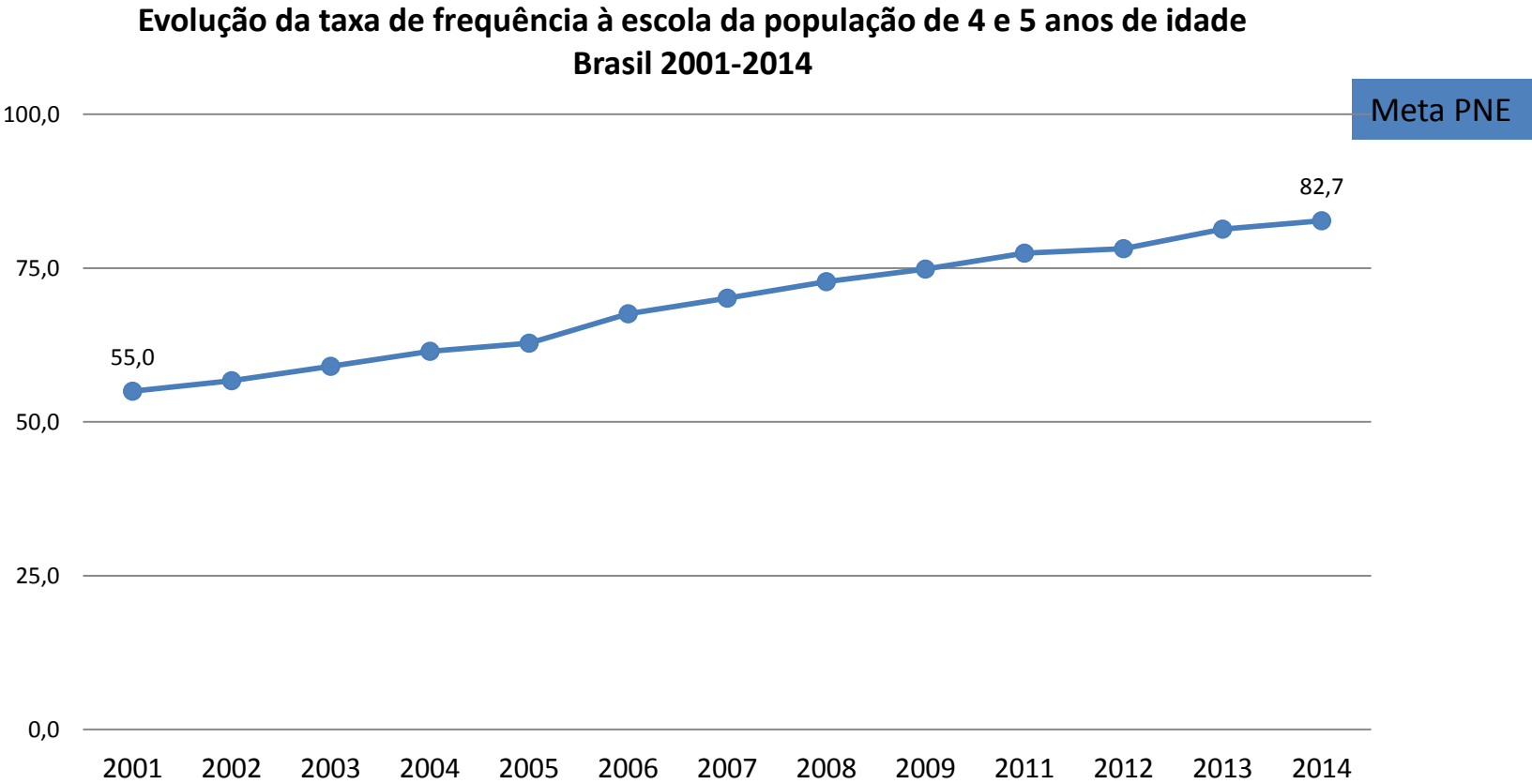
86,7% dos alunos de creches públicas estudam em estabelecimentos exclusivos de educação infantil. Na rede privada o percentual é de 59,6%.

Na faixa etária adequada à creche (até 3 anos de idade), o atendimento escolar é de 24,6%, indicando que há um substancial espaço para ampliação da oferta

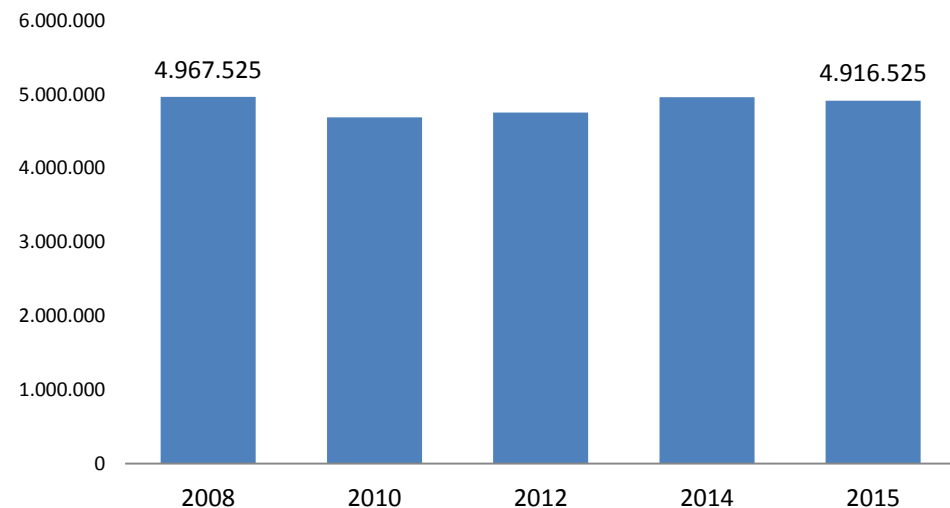
76,3% das creches estão na zona urbana, 59,2% são municipais e 40,7% são privadas – a maior participação da iniciativa privada em toda educação básica

O Plano Nacional de Educação (PNE) estabelece que, no seu horizonte, o atendimento chegue a 50% dessa população, o que representa uma ampliação dos atuais 3,0 milhões para cerca de 6,2 milhões de matrículas

São 1,1 milhão de alunos atendidos em creches privadas, dos quais 46% estudam em estabelecimentos conveniados com o poder público.



Evolução das matrículas em Pré-escola - Brasil 2008-2015



Na faixa etária adequada à pré-escola (4 e 5 anos), o atendimento escolar é de 82,7% (75,5% e 90,2% para a população de 4 e 5 anos, respectivamente)

O Plano Nacional de Educação, em sintonia com a Constituição Federal, estabelece como meta a universalização do atendimento escolar na faixa etária de 4 a 5 anos. Assim, a meta é ampliar a oferta em aproximadamente 600 mil matrículas

Há 105 mil escolas que oferecem pré-escola no Brasil e atendem a 4,9 milhões de alunos

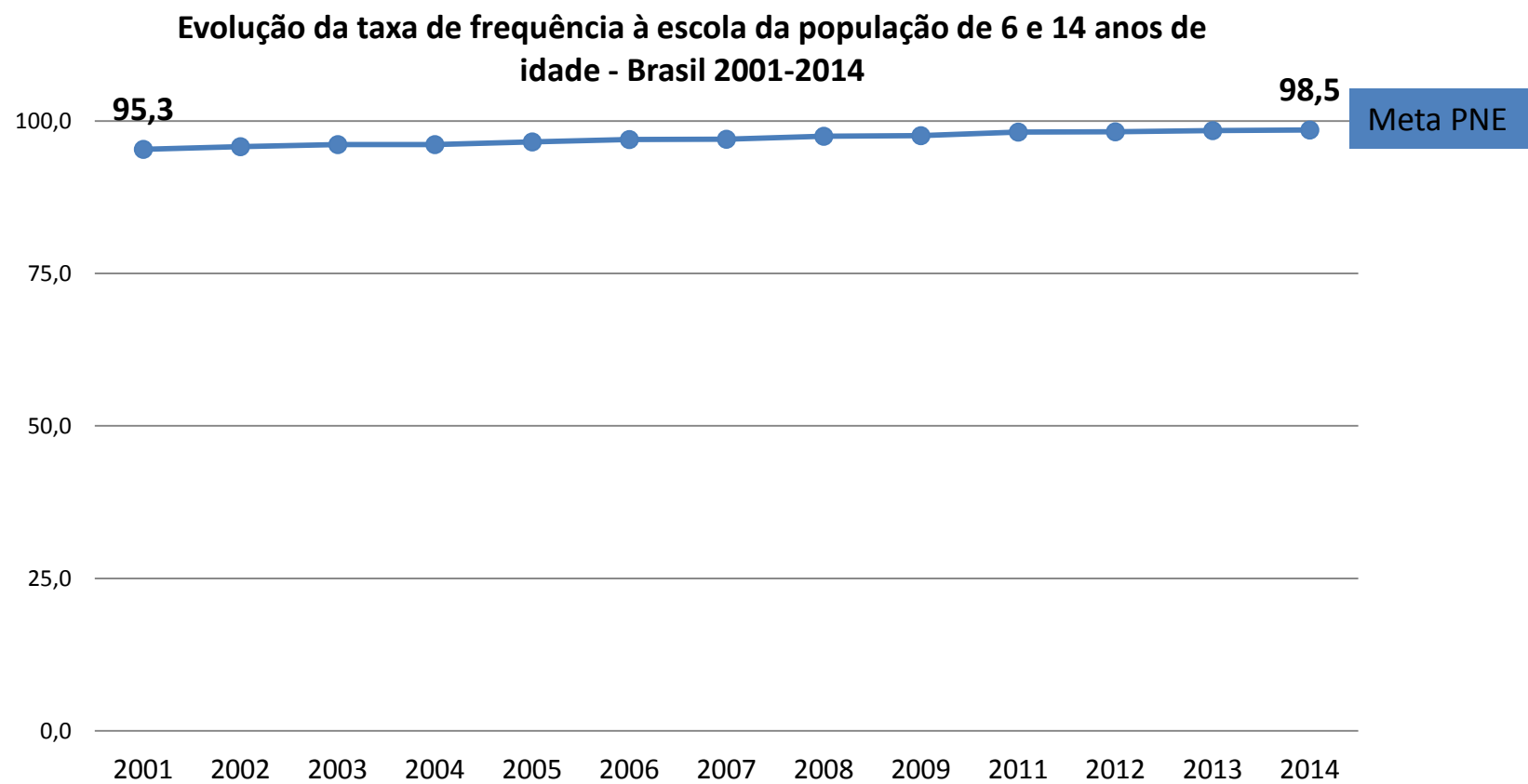
Um em cada quatro alunos da pré-escola frequenta a rede privada

40,9% das escolas dispõem de parque infantil

41,0% das pré-escolas têm banheiro adequado à educação infantil

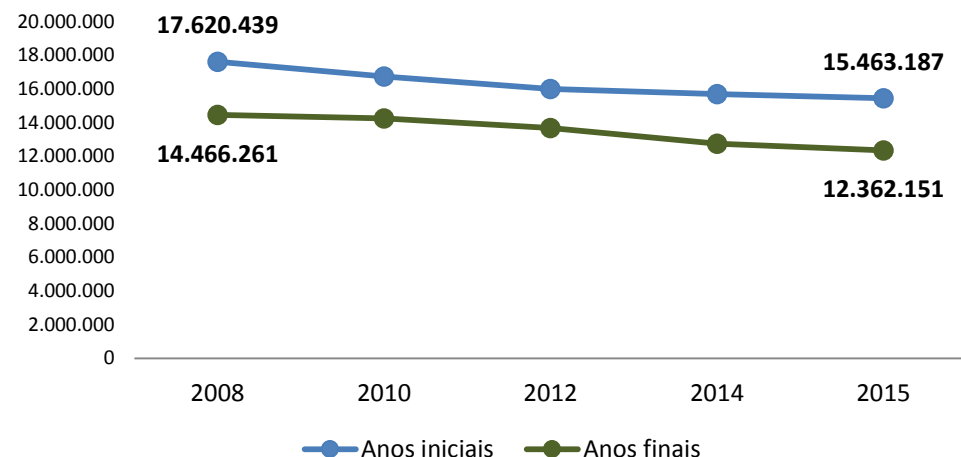
26,2% das pré-escolas têm banheiro adequado a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida

Pátio coberto está presente em 43,0% das escolas; área verde em 27,7%; e quadra de esporte coberta em 15,0%.



Matrículas no ensino fundamental

Evolução das matrículas nos anos iniciais e nos anos finais do ensino fundamental - Brasil 2008/2015



O ensino fundamental é a maior etapa de toda educação básica (27,8 milhões de alunos) – 15,5 milhões nos anos iniciais e 12,4 milhões nos anos finais

Com 10,5 milhões de alunos, a rede municipal tem uma participação de 68,1% no total de matrículas dos anos iniciais e concentra 82,5% dos alunos da rede pública

17,5% dos alunos frequentam escolas privadas. A rede privada cresceu 32,4% em sete anos nos anos iniciais

41,3% dos estabelecimentos que oferecem anos iniciais têm até 50 alunos e apenas 3,6% têm mais de 500

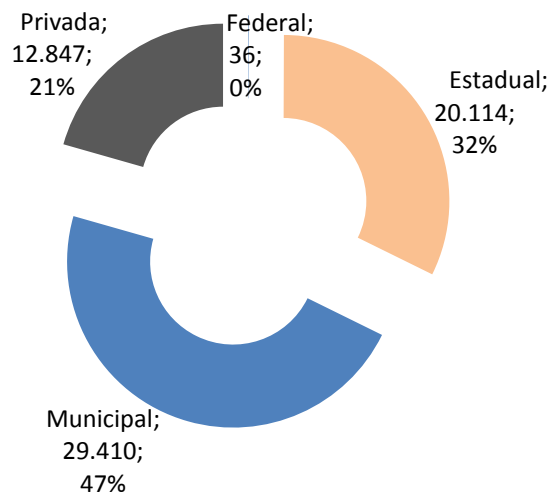
71,9% das escolas de educação básica (134,1 mil) oferecem alguma etapa do ensino fundamental. Dessas, 117,9 mil oferecem os anos iniciais

Banheiro adequado a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida está disponível em 30,4% das escolas. Em relação à adequação das vias e dependências para o mesmo público, o percentual é de 24,1%

Biblioteca ou sala de leitura está presente em 48,2% das escolas de anos iniciais do ensino fundamental. Em 2008, esse número era de 35,3%;*

A existência de computador para uso administrativo (58,6%) supera o percentual de escolas que dispõem deste recurso para uso dos alunos (52,3%).

Distribuição das escolas de anos finais do ensino fundamental por dependência administrativa - Brasil 2015



Com 5,4 milhões de alunos, a rede estadual tem uma participação de 43,6% no total de matrículas dos anos finais, dividindo a responsabilidade do poder público nesta etapa de ensino com os municípios, que possuem 5,2 milhões de alunos (41,7%)

Laboratório de informática é um recurso disponível em 70,9% dessas escolas; já laboratório de ciências está presente em apenas 24,9% das escolas

60,2% das escolas dispõem de quadra de esporte. Em 41,1% dessas escolas a quadra de esportes é coberta;

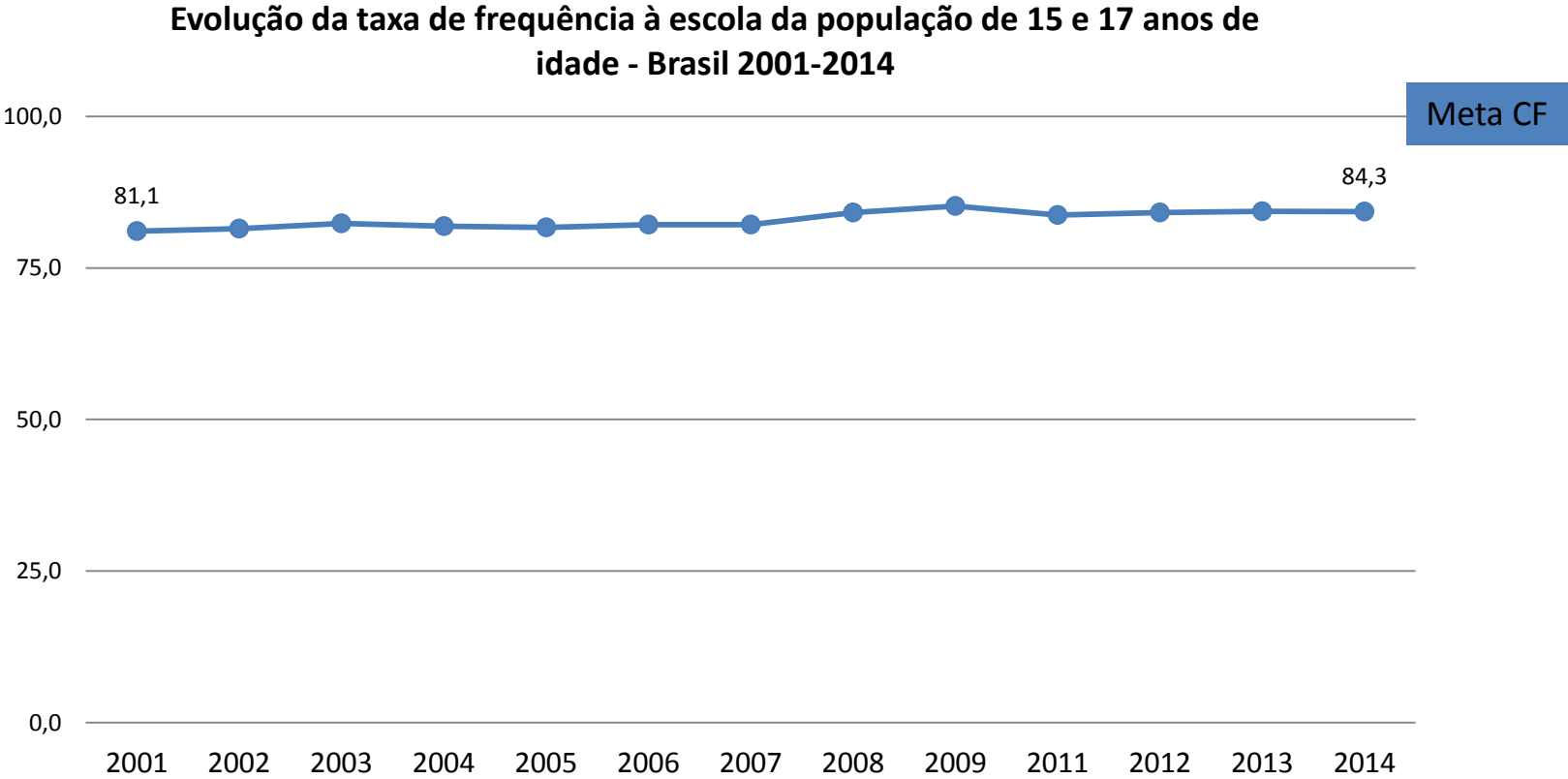
Biblioteca ou sala de leitura está presente em 73,5% das escolas que oferecem os anos finais do ensino fundamental.

Banheiro adequado a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida está disponível em 45,2% das escolas. Em relação à adequação das vias e dependências para o mesmo público, o percentual é de 36,9%

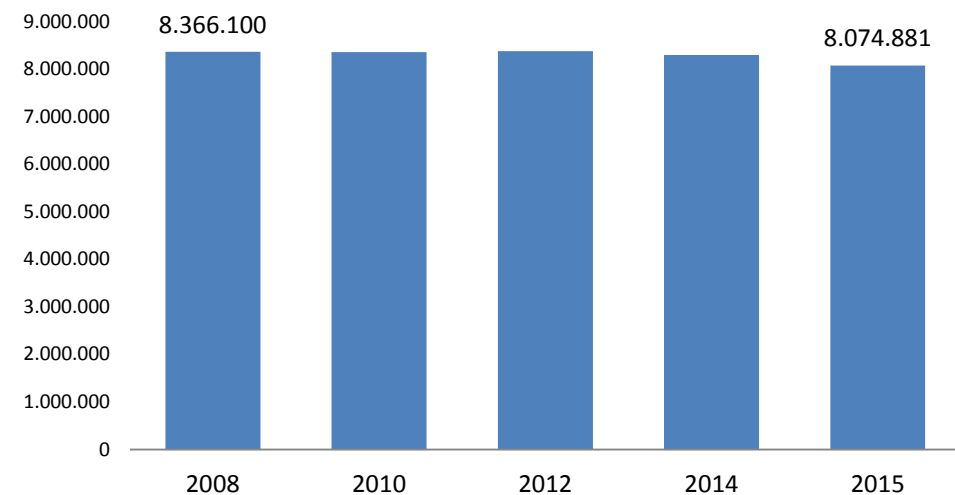
Há quase duas escolas de anos iniciais para cada escola de anos finais do ensino fundamental

12,4 milhões de alunos frequentam os anos finais do ensino fundamental e 99,1% desses estudantes frequentam o turno diurno

Nos anos finais, 14,5% dos alunos frequentam escolas privadas. A rede privada cresceu 14,0% em sete anos



Evolução das matrículas no ensino médio
Brasil 2008/2015



O ensino médio é oferecido em 28,0 mil escolas no Brasil

90,1% das escolas com ensino médio estão na zona urbana e 9,9% na zona rural – menor participação da zona rural em toda educação básica

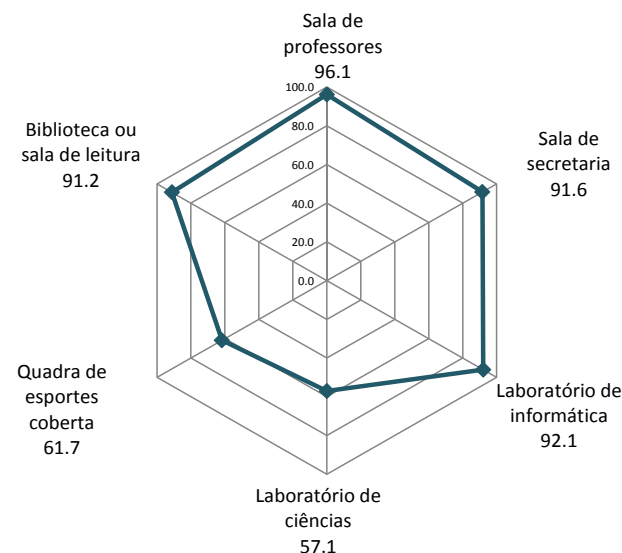
76,4% dos alunos estudam no turno diurno

1,9 milhão de alunos (23,6%) estudam no período noturno

A rede privada, que possui cerca de 1 milhão de alunos (13,0%), cresceu 8,1% em sete anos

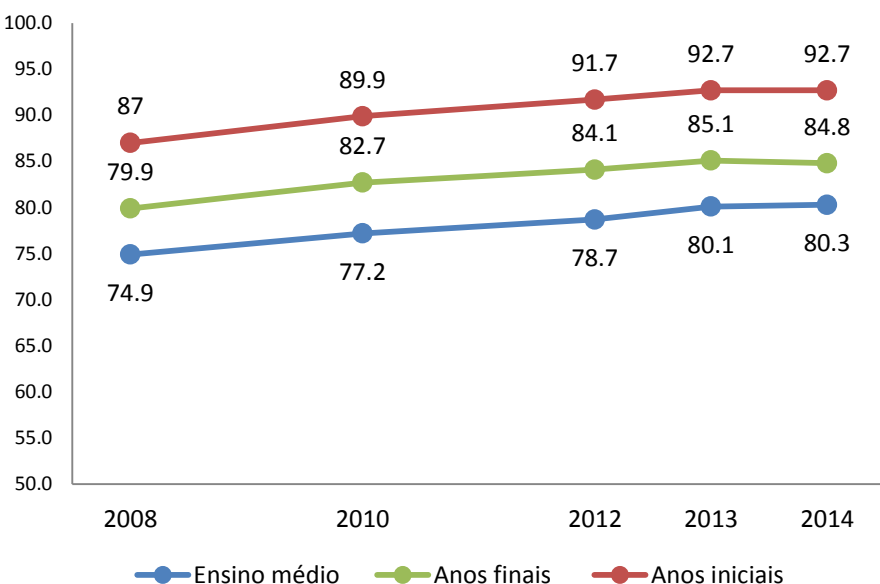
Com 6,8 milhões de alunos, a rede estadual tem uma participação de 84,4% no total de matrículas e concentra 97,1% dos alunos da rede pública

46,8% dos alunos de ensino médio estudam em escolas com mais de 500 alunos nessa etapa

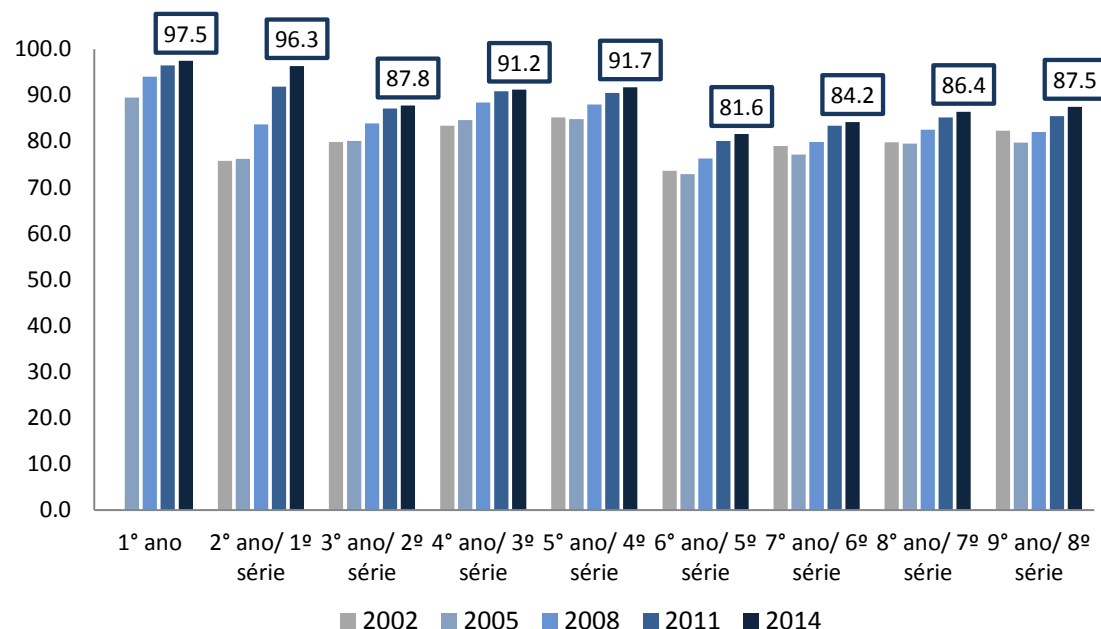


Recursos e espaços de aprendizagem estão mais presentes nas escolas que ofertam as etapas mais avançadas da educação básica

Evolução das taxas de aprovação por etapa de ensino - Brasil 2008-2014



Taxa de aprovação do ensino fundamental por ano/série - Brasil 2002-2014



Um dos aspectos que tem impacto na distribuição e no contingente de alunos na educação básica é o comportamento dos indicadores de rendimento escolar

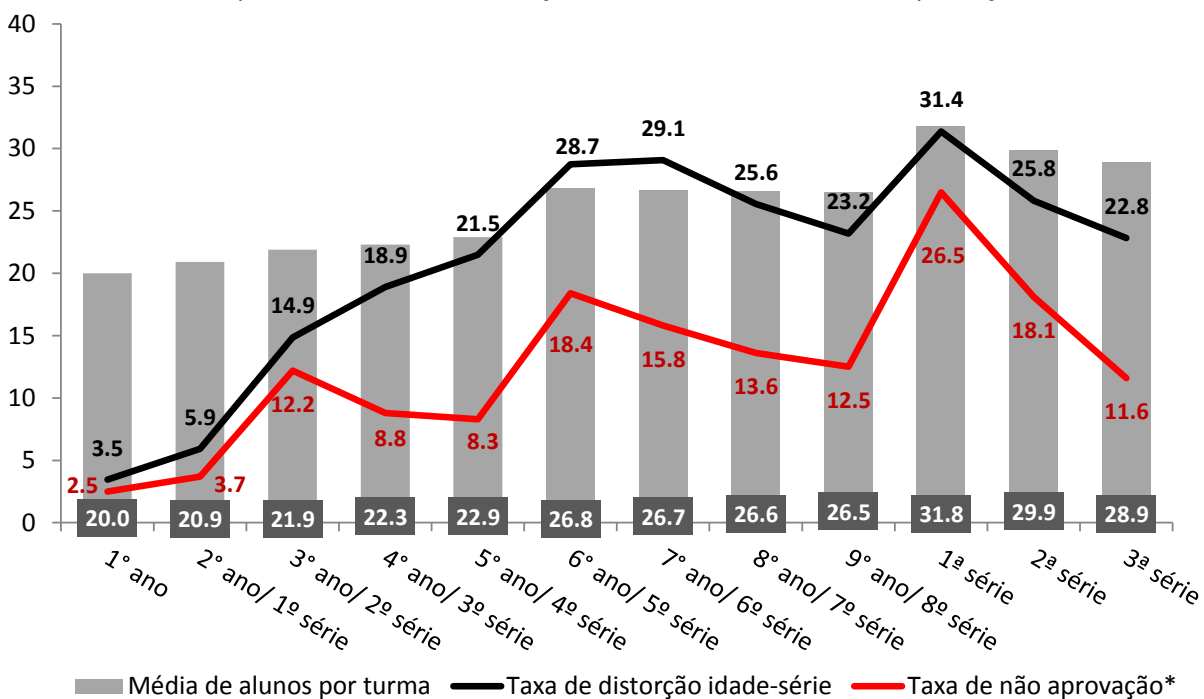
Apesar dos avanços, não se pode deixar de mencionar a rigidez com que se mantêm as diferenças das taxas de aprovação entre séries nos ensinos fundamental e médio

*No ensino fundamental, há diferenças expressivas entre as taxas de aprovação por série. Apesar de superiores nos anos iniciais, preocupa a **baixa aprovação no 3º ano**, etapa típica de um aluno de 8 anos e no final do ciclo de alfabetização.*

Cabe salientar que a alfabetização ao final do 3º ano do ensino fundamental é meta do Plano Nacional de Educação

Trajatória escolar

Média de alunos por turma, taxa de distorção idade-série e taxa de não aprovação - Brasil 2015



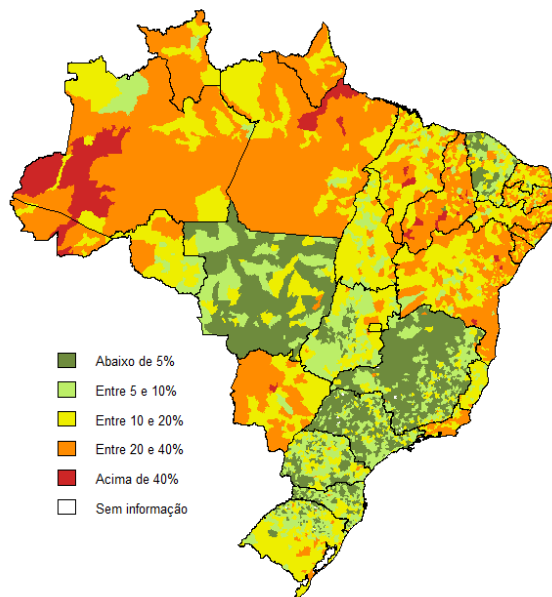
Nota: (*) Dados de 2014

A elevação considerável da distorção idade série no 5º ano mostra que a trajetória dos alunos, já nos anos iniciais, é irregular

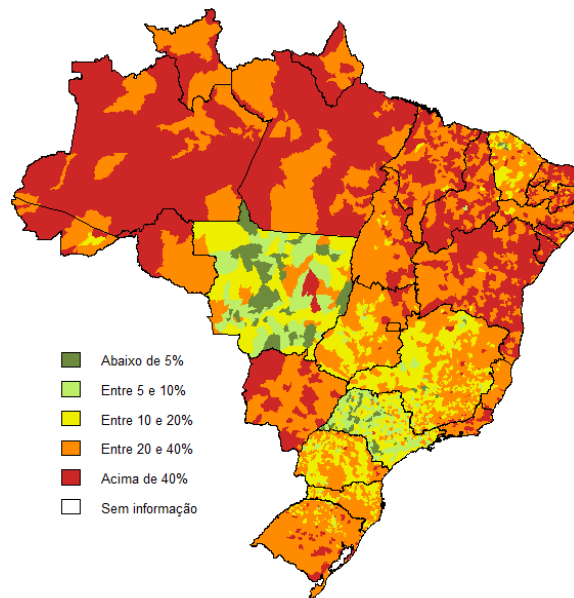
O estudante brasileiro ingressa no ensino fundamental em uma turma de 20 alunos. Já no ensino médio é, em média, numa turma de 32 alunos

Praticamente todos os alunos no 1º ano do ensino fundamental estão na idade adequada para a série, independente da rede ou da localização da escola

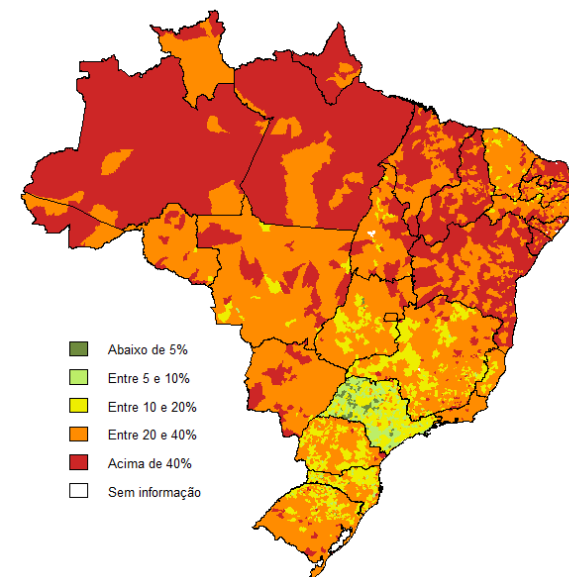
Distorção idade-série



Anos iniciais do
ensino fundamental

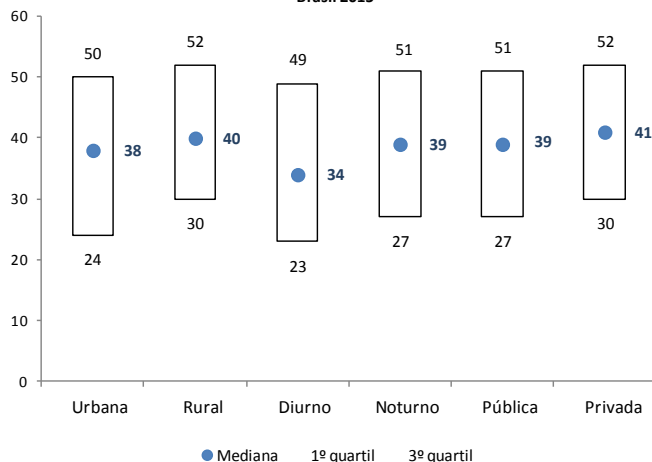


Anos finais do
ensino fundamental

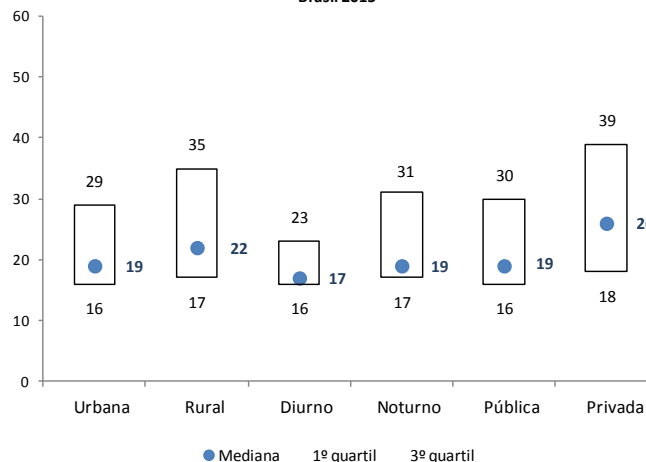


Ensino médio

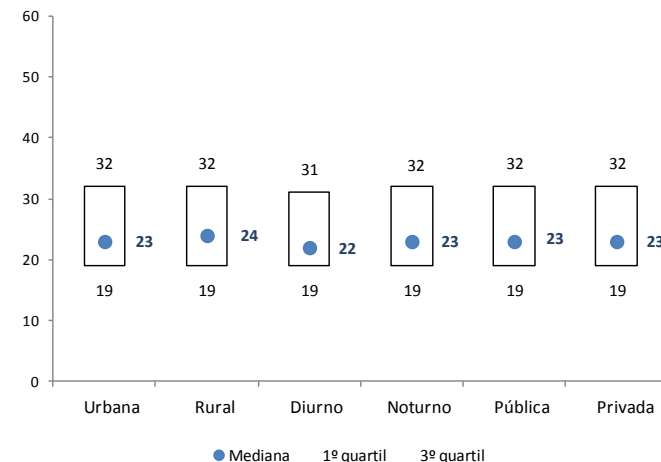
Estatísticas de idade nos anos iniciais do ensino fundamental na modalidade EJA
Brasil 2015



Estatísticas de idade nos anos finais do ensino fundamental na modalidade EJA
Brasil 2015



Estatísticas de idade no ensino médio na modalidade EJA - Brasil 2015

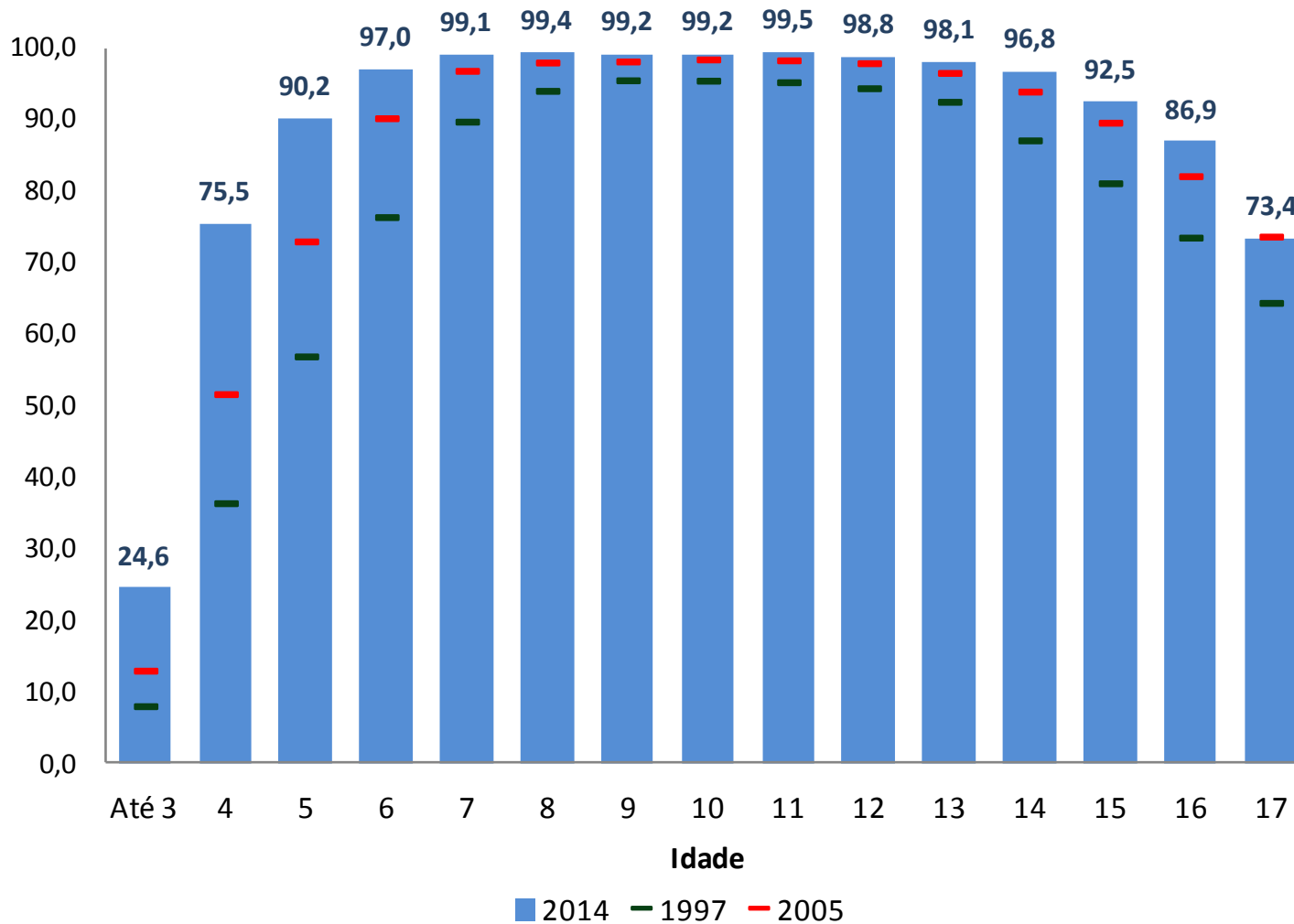


Esses gráficos mostram que há uma parcela expressiva de alunos jovens na EJA, sugerindo que essa modalidade de ensino está recebendo alunos provenientes do ensino regular, provavelmente aqueles alunos com histórico de retenção e que buscam meios para conclusão dos ensinos fundamental e médio

Cabe lembrar que o Encceja e o Enem também oferecem alternativas para obtenção de certificação.

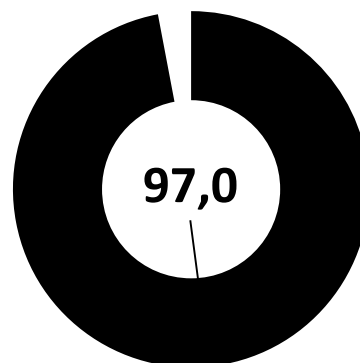
O cenário ideal, entretanto, seria que todos os alunos pudessem concluir o ensino fundamental aos 14/15 anos e o ensino médio aos 17/18 anos frequentando uma escola regular e de preferência no turno diurno

Evolução da taxa de frequência à escola por idade - Brasil - 1997-2014

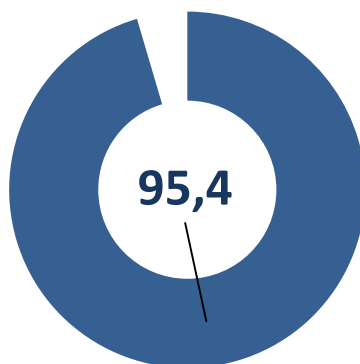


Taxa de frequência à escola aos 6 anos de idade Brasil 2014

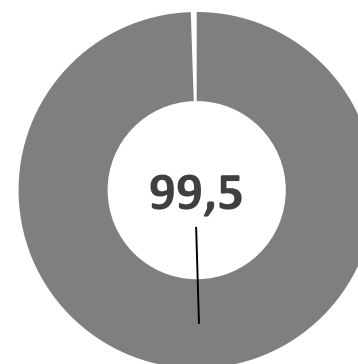
Total



20% mais pobres

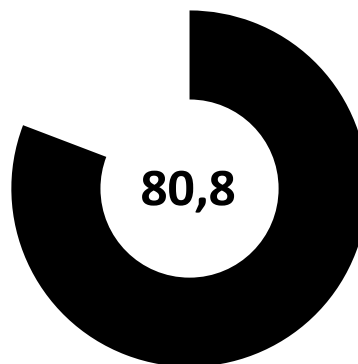


20% mais ricos

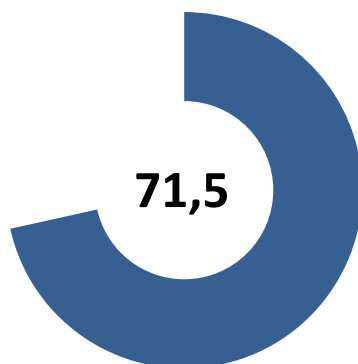


Percentual da população de 12 anos de idade com ao menos os anos iniciais do ensino fundamental concluídos – Brasil 2014

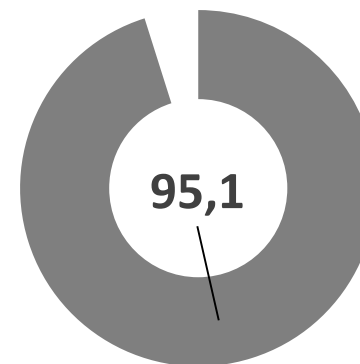
Total



20% mais pobres

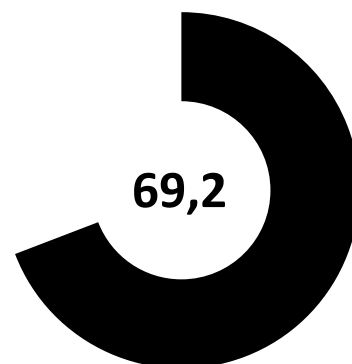


20% mais ricos

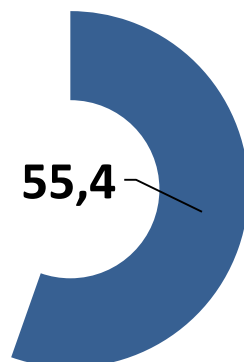


Percentual da população de 16 anos de idade com ao menos o ensino fundamental concluído
Brasil 2014

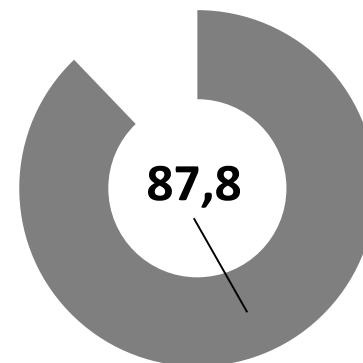
Total



20% mais pobres

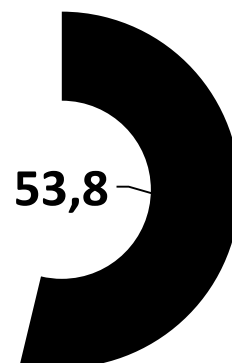


20% mais ricos

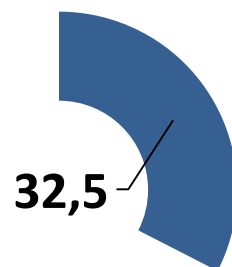


Percentual da população de 19 anos de idade com ao menos o ensino médio concluído
Brasil 2014

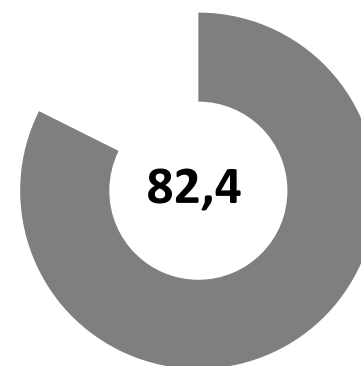
Total



20% mais pobres



20% mais ricos



Acesso, permanência e promoção: trajetória regular



Educação Infantil
(4 e 5 anos)

Anos iniciais do EF
(6 a 10 anos)

Anos Finais do EF
(11 a 14 anos)

Ensino Médio
(15 a 17 anos)



É preciso reavaliar o conceito de universalização estabelecido pela constituição de 1988 e pelo PNE, ou seja, é possível contemplar outros resultados educativos e não apenas a lógica de captar alunos para o sistema.

Considerar aprendizagens, trajetória escolar e outros resultados ampliam e dão **sentido à ideia de universalização da educação básica**, sobretudo num país com a diversidade e as assimetrias sociais do Brasil.





A informação precisa ter sentido para a escola: medir o quê e para quê? A escola poderia ser usuária das informações geradas em âmbito nacional – como as que aqui foram utilizadas – mas também poderia, ela mesma, produzir seus próprios indicadores a partir das hipóteses que emergem do diagnóstico construído sobre o seu próprio trabalho.

Nesse novo cenário, a informação poderia se configurar como ferramenta valiosa para gestão e planejamento. Conhecer os resultados de suas práticas permitiria às escolas ajustá-las e torná-las mais eficientes para produzir os resultados que se espera do processo educacional.

Para ajustar as estratégias de ensino, os professores precisam dos resultados de avaliações diagnósticas para ter conhecimento dos impactos que suas práticas têm em relação ao aprendizado dos alunos, das turmas e nas diferentes disciplinas.

Essas informações poderiam apoiar os processos de planejamento e autoavaliação e orientar a formulação de práticas coletivas de trabalho, assim como monitorar sua própria evolução frente a objetivos pactuados internamente.

Muito obrigado!

Carlos Eduardo **Moreno** Sampaio

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep

Diretoria de Estatísticas Educacionais

(61) 2022-3105

carlos.sampaio@inep.gov.br



Visite o site do Inep, conheça e use o Censo Escolar

